

XXIX Domingo Tempo Comum

Paróquia da Nazaré

Avenida Colégio Militar apartado 2909,
9001-601 Funchal

Telf: 291 775 109 Fax: 291 764 005

Email: geral@igrejadanazare.com
paroco@igrejadanazare.com

22 de Outubro: Exposição do Santíssimo
Sacramento

22 de Outubro: Grupo Bíblico

24 de Outubro: Missa às 08h30 e Vespertina às 19h

www.igrejadanazare.com

18 de Outubro: todos os catequistas estão convidados para participarem na abertura oficial da Catequese na Diocese do Funchal. Sé do Funchal pelas 16h com a presença do Sr. Bispo.

Horários da Paróquia da Nazaré

Igreja da Nazaré

De 3ª a Sábado às 19h

Domingos às 09h30

Cartório 4ª e 6ª das 17h
às 18h45

Capela do Pilar

De 2ª a Sábado às 08h 15

Domingos às 12h

Fundação Cecília Zino

3ª, 5ª, 6ª e Sábados às
18h

Domingos às 11h

Nós só adoramos a Deus...e não os santos

Nós não adoramos santos nem santas e muito menos suas imagens. Santos e santas foram pessoas como nós, que comiam, dormiam, riam, choravam, tomavam banho, tinham que satisfazer certas necessidades básicas, como nós... enfim, tudo como nós. Só uma coisa os distinguia: sua intimidade com Deus, e através dela, o amor concreto ao próximo.

Claro que eram homens e mulheres de oração; claro que também tinham pecados; claro que também tinham momentos de alegria e de tristeza... mas nunca perdiam o rumo, ou ao menos reencontravam o rumo de suas vidas.

Eis pois, a importância dos santos e santas para a vida cristã: eles são exemplos, modelos, e uma espécie de fortificante para nossas vidas: diante das dificuldades de qualquer tipo, não desanimem não, pois já houve homens e mulheres que enfrentaram coisas parecidas e que hoje estão na glória com o Cristo Ressuscitado.

O ANÚNCIO

Folha Paroquial

Folha n.º 96

17 a 25 Outubro de 2009

XXIX Domingo Tempo Comum

O que é ser Cristão praticante ou não praticante?

“Quem quiser ser
grande entre vós,
faça-se vosso servo e
quem quiser ser
o primeiro entre vós,
faça-se o servo de todos.

Pois também o Filho do Homem
não veio para ser servido,
mas para servir e dar a sua vida
em resgate por todos.”
(Mc 10, 44)

Neste Anúncio:

- | | |
|-----------------------------|---|
| Ser ou não praticante | 1 |
| Cantinho da Palavra de DEUS | 2 |
| O gesto de servir | 3 |
| Informações da Paróquia | 4 |

A categoria “católico ou cristão não praticante” faz pele de galinha a muita gente que assim reage contra o conformismo dos que receberam uma herança cristã sem nunca verdadeiramente a ter assumido. Engrossam as estatísticas mais genéricas, reconhecem-se num determinado conjunto de referências e partilham até uma esporádica ou difusa atmosfera religiosa, mas afastaram-se de uma integração prática e plena na dinâmica eclesial. Por isso, são olhados, tantas vezes, como um peso-morto que a Igreja tem de carregar e em relação ao qual pouco ou nada pode fazer.

Ora, sem simplificar aquilo que é complexo, deve-se dizer, porém, que eles representam também um imenso desafio. Hoje alguns autores da sociologia da religião preferem mesmo utilizar a designação “cristão cultural” para descrever este povo que, talvez de modo apressado, se chamava de “não-praticantes”. Verdadeiramente, os “não-praticantes” têm também as suas expressões que é preciso reconhecer: no seu modo de viver há práticas que persistem e outras que vão sendo transformadas; há um confronto com o Absoluto e um sentido do Transcendente, talvez soletrados com outra dicção, mas não necessariamente despojado de intensidade; há a procura dos valores evangélicos, mesmo quando explicitamente já não tomam o Evangelho como referência... Claro que nem tudo é igual, e há uma explícita maturidade cristã que tem de ser anunciada com desassombro. Mas isso não é incompatível com uma arte do encontro (e do re-encontro) que precisamos todos, praticantes e não-praticantes, de descobrir.

Da passagem recente de Enzo Bianchi entre nós, anotei, por exemplo, estas palavras, que nos obrigam certamente a pensar: «Creio que também há lugar para uma espiritualidade dos agnósticos e dos não-crentes, daqueles que se colocam à procura da verdade porque não se satisfazem com respostas pré-fabricadas e definidas de uma vez para sempre. É uma espiritualidade que se alimenta da experiência da interioridade, da procura de sentido e do sentido dos sentidos, do confronto com a realidade da morte como palavra originária e da experiência do limite; uma espiritualidade que conhece também a importância da solidão, do silêncio e do meditar».

Cantinho da Palavra de DEUS



P.
Joaquim
Garrido,
P. Manuel
Barbosa,
P. José
Ornelas
Carvalho

A liturgia do 29º Domingo do Tempo Comum lembra-nos, mais uma vez, que a lógica de Deus é diferente da lógica do mundo. Convida-nos a prescindir dos nossos projectos pessoais de poder e de grandeza e a fazer da nossa vida um serviço aos irmãos. É no amor e na entrega de quem serve humildemente os irmãos que Deus oferece aos homens a vida eterna e verdadeira.

A **primeira leitura** apresenta-nos a figura de um “Servo de Deus”, insignificante e desprezado pelos homens, mas através do qual se revela a vida e a salvação de Deus. Lembra-nos que uma vida vivida na simplicidade, na humildade, no sacrifício, na entrega e no dom de si mesmo não é, aos olhos de Deus, uma vida maldita, perdida, fracassada; mas é uma vida fecunda e plenamente realizada, que trará libertação e esperança ao mundo e aos homens.

No **Evangelho**, Jesus convida os discípulos a não se deixarem manipular por sonhos pessoais de ambição, de grandeza, de poder e de domínio, mas a fazerem da sua vida um dom de amor e de serviço. Chamados a seguir o Filho do Homem “que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida”, os discípulos devem dar testemunho de uma nova ordem e propor, com o seu exemplo, um mundo livre do poder que escraviza.

Na **segunda leitura**, o autor da Carta aos Hebreus fala-nos de um Deus que ama o homem com um amor sem limites e que, por isso, está disposto a assumir a fragilidade dos homens, a descer ao seu nível, a partilhar a sua condição. Ele não se esconde atrás do seu poder e da sua onipotência, mas aceita descer ao encontro dos homens para lhes oferecer o seu amor.

O gesto de servir



Jesus disse aos seus discípulos: "*Quem quiser ser o primeiro entre vós faça-se o escravo de todos.*" (Mc 10, 44)

Caros irmãos, não tendes de aviltar-vos e renegar a vossa personalidade; mas **deveis pôr em prática essa vossa entrega, de forma a que todo aquele que de vós se aproxima se deva tornar melhor, com a vossa ajuda.**

Torna-se melhor materialmente, quando a ajuda que se dá pretende o vosso bem-estar.

Torna-se melhor moralmente, sempre que se dá o exemplo de uma vida vivida com perfeição, na perfeita observância dos mandamentos.

Melhoram-se os homens espiritualmente, quando se faz o dom de amor que vós mesmo tendes no coração, que aliás não é mais que a presença de Deus em vós.

Caros irmãos, proponho-vos um pequeno exame de consciência:

Têm melhorado alguma coisa, as pessoas que vivem a vosso lado há tantos anos?

E se não se tornaram melhores, não terá sido talvez defeituoso o vosso serviço? Não lhes tereis deixado faltar o devido auxílio material, moral, espiritual?

Caros irmãos, reflecti, e onde quer que esteja o defeito, corrigi-vos.

M. Carmela